



PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDINÓPOLIS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

063. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR PEB II – LÍNGUA INGLESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

Leia a tira de Dik Browne a seguir para responder às questões 01 e 02:



(Disponível em: https://www.instagram.com/hagar_ohorrivel/)

01. Considerando o recurso visual e o diálogo de Hagar com o sábio, é correto afirmar que o efeito de sentido de humor decorre

- (A) da explicação do sábio para convencer Hagar de que vale a pena pagar pela revelação do segredo.
- (B) da manifestação de interesse de Hagar em ter sucesso financeiro com o conselho que o sábio lhe der.
- (C) da informação implícita de que Hagar é um dos tipos crédulos que garantem o sucesso do sábio.
- (D) do efeito, em Hagar, da atitude do sábio, que lhe apresenta um preço considerado exorbitante.
- (E) do sentido equivocado que o sábio atribui à pergunta de Hagar, à qual responde sucintamente.

02. Assinale alternativa em que o enunciado do texto está reescrito de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

- (A) Apresente à pessoas muito crédulas um serviço que elas possam pagar.
- (B) Ofereça à certas pessoas crédulas um serviço do qual não consigam recusar.
- (C) Faça à quem o consultar uma oferta de serviço de que ninguém se escuse.
- (D) Pessoas crédulas não têm força de resistir àquela boa proposta que oferecer.
- (E) À princípio, você deve convencer aos crédulos de que podem ter sucesso.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 03 a 08:

A subjetividade do tribunal racial

A ex-oficial de chancelaria Flávia Goes de Medeiros foi exonerada do Itamaraty há poucas semanas por não ter sido considerada apta a se beneficiar do sistema de cotas, por meio do qual ingressou na instituição por concurso em 2024. O futuro da sra. Medeiros no serviço público está em discussão na Justiça, mas seu caso lança nova luz sobre o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”, verdadeiros tribunais raciais que, pautados por critérios absolutamente subjetivos, determinam, com base no olhar, quem é preto ou pardo o suficiente para ser digno de reparação histórica.

A Lei nº 15.142/2025 determina que podem concorrer a 30% das vagas reservadas no serviço público aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos, conforme os critérios utilizados pelo IBGE. Porém, o mesmo diploma legal estabelece que essa autodeclaração deve ser submetida a um procedimento de confirmação. Em outras palavras: o Estado que afirma confiar na palavra do cidadão para fins censitários é o mesmo que, no que concerne aos concursos públicos, demonstra não ter tanta confiança assim.

É no meio dessa confusão que as tais bancas de heteroidentificação, encarregadas de avaliar os traços fenotípicos dos candidatos, têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial, chamemos assim. Não há parâmetros objetivos capazes de definir a partir de que tom de pele ou traço facial alguém deixou de ser negro. O resultado é este a que assistimos na administração e nas universidades públicas: a prevalência das percepções individuais dos membros dos tribunais raciais sobre critérios verificáveis de admissão, como, por exemplo, a condição socioeconômica dos postulantes.

Como bem observou ao Estadão o professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia, causa espanto a normalização, no Brasil, de uma polícia racial encarregada de examinar o tamanho do nariz ou dos lábios de uma pessoa, o tipo de cabelo, a tonalidade da pele e outros traços distintivos para decidir quem tem direito a se beneficiar de uma política pública. A descrição do professor Gomes pode soar desconfortável para muitos, mas é exatamente isso o que tem ocorrido.

É óbvio que fraudes existem e têm de ser combatidas. Mas isso não justifica a institucionalização de um sistema que confere enormes poderes a terceiros para arbitrar identidades raciais que, repita-se, a lei autoriza que sejam autodeclaradas.

O País precisa debater sem paixões a existência dessas bancas de heteroidentificação. Na República, a vigência de políticas públicas não pode depender da avaliação pessoal de servidores incapazes de oferecer o que a própria Constituição exige deles: objetividade.

(Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 02.06.2026. Adaptado)

03. Publicado sob a rubrica “Opinião”, o texto expressa pontos de vista associados a argumentos. Assinale a alternativa em que se expressa um ponto de vista associado ao respectivo argumento, em conformidade com o sentido do texto.

- (A) A exoneração de Flávia Goes de Medeiros está sendo discutida na justiça por inaptidão para entrar no sistema de cotas definido por lei.
- (B) As bancas de heteroidentificação atuam como tribunais raciais por haver interferência de juízos pessoais na apreciação das autodeclarações dos candidatos.
- (C) A Lei nº 15.142/2025 reserva 30% das vagas no serviço público a quem se declara preto ou pardo por decisão do IBGE, ao fixar as características raciais.
- (D) As bancas julgam com base nas condições socioeconômicas dos candidatos por seguirem a letra fria da lei e atentarem para o limite de 30% das vagas.
- (E) É confusa a tomada de decisões das bancas com base em traços fenotípicos por ter o candidato deixado de apresentar o documento que comprova o que declarou.

04. No quarto parágrafo, a matéria do jornal cita a opinião do professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia. Esse recurso textual tem o objetivo de

- (A) convalidar a postura das bancas de heteroidentificação, por associação com as opiniões do professor citado.
- (B) preservar a idoneidade do jornal, evitando que seja acusado de veicular fatos que carecem de prova consistente.
- (C) apaziguar a polêmica em torno do assunto, deslocando a questão identitária do centro das atenções do leitor.
- (D) comprovar a conveniência de a matéria se ater a opiniões que divirjam das suas, a fim de estimular o debate em torno do tema.
- (E) ratificar o ponto de vista do jornal, mediante menção a uma fonte abalizada pela credencial acadêmica.

05. Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação dos pronomes estão de acordo com a norma-padrão.

- (A) O candidato já aprovado em provas tem seus traços fenotípicos examinados por uma banca de heteroidentificação que deixa ele assumir ou não o cargo.
- (B) A oficial de chancelaria não foi considerada apta a se beneficiar do sistema de cotas; exoneraram-na, por isso, há poucas semanas.
- (C) Bancas de heteroidentificação têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial e efetivamente praticam-no.
- (D) Existe uma polícia racial que examina o tamanho do nariz ou dos lábios de uma pessoa, o tipo de cabelo etc.; e o pior é que lhe normalizaram.
- (E) Há 30% das vagas no serviço público reservadas aos que se autodeclararem pretos ou pardos, mas essa autodeclaração submeterá-se a confirmação.

06. A passagem do texto em que se identifica emprego de palavra(s) em sentido figurado é:

- (A) O futuro da sra. Medeiros no serviço público está em discussão na Justiça, mas seu caso lança nova luz sobre o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”...
- (B) A Lei nº 15.142/2025 determina que podem concorrer a 30% das vagas reservadas no serviço público aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos...
- (C) Porém, o mesmo diploma legal estabelece que essa autodeclaração deve ser submetida a um procedimento de confirmação.
- (D) Não há parâmetros objetivos capazes de definir a partir de que tom de pele ou traço facial alguém deixou de ser negro.
- (E) Mas isso não justifica a institucionalização de um sistema que confere enormes poderes a terceiros para arbitrar identidades raciais...

07. Observe o emprego das aspas nas passagens:

... o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”... (1º parágrafo)

... têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial, chamemos assim. (3º parágrafo)

É correto afirmar que as aspas, nas respectivas passagens, sugerem a intenção de

- (A) fazer citação direta; sinalizar emprego de gíria.
- (B) citar expressão técnica; expressar dúvida.
- (C) provocar estranhamento; marcar precisão do termo.
- (D) conferir ênfase; destacar a escolha do termo.
- (E) destacar importância; reconhecer impropriedade do termo.

08. Considere as seguintes passagens:

... por não ter sido considerada **apta a** se beneficiar do sistema de cotas... (1º parágrafo)

... parâmetros objetivos **capazes de** definir... (3º parágrafo)

... o Estado que afirma **confiar na** palavra... (2º parágrafo)

Assinale a alternativa em que as expressões destacadas estão expressas por seus respectivos antônimos e de acordo com a norma-padrão de regência.

- (A) insuficiente de; incapazes de; desacreditar na.
- (B) inepta para; ineficazes para; descrever da.
- (C) inabilitada a; impossíveis em; suspeitar da.
- (D) incompetente para; difíceis para; prejudicar da.
- (E) merecedora para; impróprios a; descredenciar da.

09. Assinale a alternativa redigida em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Afirma-se que prevalece na avaliação percepções individuais dos que compõe as bancas.
- (B) Destina-se exatamente 30% das vagas a candidatos que se autodeclara negro ou pardo.
- (C) Dado as condições legais, não faz sentido critérios adicionais envolvendo análise subjetiva.
- (D) O problema da análise feita pela banca são os estereótipos culturais que a leva a cometer erros.
- (E) Estabelecidos critérios na lei, resta questionar as razões que fazem duvidar das autodeclarações.

10. A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

- (A) Parecia óbvio que existissem fraudes; e era necessário haver quem se dispõe a combatê-las.
- (B) É óbvio que, se existirem fraudes, será preciso identificar os que se proporem a combatê-las.
- (C) Sendo óbvio que existiam fraudes, por que a autoridade não interviu para combatê-las?
- (D) Se as autoridades previrem que haverá fraudes, devem agir de pronto para impedi-las.
- (E) Se a imprensa vir com informações sobre fraudes, será necessário apurar a os fatos.

11. Alcântara (2022) entende que o período da pandemia foi também ocasião de reflexão sobre a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelas escolas.

A autora afirma que, assim como historicamente já ocorreu com a lousa, os livros didáticos e materiais individuais de escrita, a introdução desses novos materiais e instrumentos tecnológicos na rotina escolar

- (A) tem o potencial de alterar a própria concepção de escola, assim como suas formas de organização e funcionamento.
- (B) representa barreira determinante à qualificação da educação pública, cada vez mais massificada e menos individual.
- (C) apenas acrescenta um recurso didático à prática pedagógica, sendo o material incapaz de provocar mudanças culturais na escola.
- (D) comprova haver nas escolas uma marcada oposição entre os proponentes de práticas inovadoras e os docentes, que se agarram a práticas tradicionais.
- (E) pode erradicar por completo a produção de desigualdades no interior da sala de aula, o que atesta para seu caráter revolucionário.

12. Tendo por referência a definição classificatória de Bonamino e Sousa (2012) para as avaliações da educação em larga escala, as avaliações de terceira geração são aquelas que

- (A) evitam tanto quanto possível provocar consequências diretas sobre escolas e currículos.
- (B) concentram seus instrumentos em questões discursivas, substituindo os itens objetivos das gerações anteriores.
- (C) utilizam critérios ligados ao ensino, e não à aprendizagem, para analisar a qualidade da escola.
- (D) são aplicadas exclusivamente em meio digital, agilizando o processo de coleta e análise.
- (E) integram políticas de responsabilização forte, com mecanismos de sanções ou recompensas em função dos resultados.

13. De acordo com Hernández e Ventura (2017), a definição do tema é o ponto de partida na organização do projeto de trabalho.

Assinale a alternativa que expressa corretamente a perspectiva dos autores acerca dessa etapa do projeto.

- (A) Recomenda-se defini-lo em relação às demandas que os alunos propõem, levando em conta uma organização curricular baseada nos interesses dos estudantes.
- (B) É prerrogativa da supervisão escolar, cuja perspectiva ampliada permite a identificação e a proposição de temas adequados a cada faixa etária e ciclo de escolarização.
- (C) Deve-se evitar a conexão entre os projetos novos e os anteriores, de modo a preservar o caráter de surpresa e novidade para os estudantes.
- (D) Os temas dos projetos devem opor-se ao currículo oficial, pois, caso fossem vinculados a ele, seriam incapazes de engajar os estudantes.
- (E) O professor deve escolher temas sobre assuntos que as crianças não conhecem, mas apresentá-lo de tal modo que elas sintam ter participado da decisão.

14. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) descrevem um processo conjunto desenvolvido entre uma rede municipal de ensino e uma universidade federal. Nele, a comunidade acadêmica oferecia ajuda aos professores da rede, que voluntariamente compartilhavam problemas relacionados à inclusão escolar que poderiam ser trabalhados coletivamente. As autoras descrevem esse processo como um intercâmbio entre quem ajuda e quem é ajudado, de modo que o professor está a todo momento livre para aceitar ou rejeitar as soluções recomendadas durante a atividade.

Esse relato apresenta um exemplo do que as autoras denominam

- (A) supervisão escolar.
- (B) ensino mútuo.
- (C) consultoria colaborativa.
- (D) observação não participante.
- (E) pesquisa amostral.

15. Paulilo (2017), ao debater o fracasso escolar, mobiliza a perspectiva do importante educador e político brasileiro Anísio Teixeira.

Segundo o autor, Teixeira defende que a reprovação é um indicador de

- (A) qualidade do ensino, já que a escola tem o dever de selecionar os estudantes mais capazes, com base em parâmetros de alto desempenho.
- (B) falha da instituição e do sistema escolar, já que a escola tem o dever de ensinar a todos e assegurar o preparo para a vida comum dos cidadãos.
- (C) desestruturação familiar, já que o aluno oriundo de contextos disfuncionais apresenta déficits em sua performance acadêmica.
- (D) fatores individuais, já que a escola oferece as mesmas oportunidades a todos e deve evidenciar as limitações próprias de cada aluno.
- (E) justiça meritocrática, já que a escola deve efetivamente pautar a progressão escolar no esforço e nos resultados objetivos apresentados.

16. Entre as características dos multiletramentos que Rojo (2012) apresenta como unânimes para os estudos do campo, está o fato de os multiletramentos

- (A) seguirem a lógica de propriedade e o respeito à autoria, em conformidade com as relações de poder estabelecidas.
- (B) apresentarem-se como estáticos e unilaterais, devido ao afastamento gerado pelas tecnologias de comunicação contemporâneas.
- (C) favorecerem uma interação crescentemente competitiva perante o individualismo das sociedades capitalistas.
- (D) dependerem da distribuição controlada da informação, no que as mídias tradicionais, como o jornal e a televisão, são protagonistas.
- (E) serem híbridos, fronteiriços e mestiços no que diz respeito às linguagens, aos modos, às mídias e às culturas.

17. Hoffmann (2011) afirma a existência de uma “dicotomia educação e avaliação”. Na perspectiva da autora, essa dicotomia é

- (A) uma conquista dos movimentos educacionais progressistas, pautados em evidências científicas.
- (B) uma consequência da crescente influência do construtivismo sobre as práticas escolares.
- (C) um avanço da cultura escolar, enquanto consciência da necessidade de objetividade nos processos avaliativos.
- (D) uma falácia, pois toda ação educativa deve ser constantemente avaliada pelo professor.
- (E) um erro analítico, ao tratar esses dois termos equivalentes como fenômenos distintos.

18. Diante da multiplicidade de interpretações sobre o conceito de currículo, Silva (2016) resgata as contribuições de Sacristán para delimitá-lo como a expressão da função socializadora e cultural da escola.

Para Sacristán, segundo o autor, o desenvolvimento de currículos escolares é

- (A) uma prerrogativa exclusiva da escola e de seus agentes.
- (B) uma produção que ocorre no âmbito político.
- (C) um produto técnico que, como tal, deve ser ideologicamente isento.
- (D) uma tradução das necessidades individuais de cada aluno.
- (E) um processo normativo centralizado nas instâncias reguladoras.

19. A partir de sua compreensão sobre os saberes docentes e a formação profissional de professores, Tardif (2012) defende o que denomina “epistemologia da prática profissional”.

Trata-se de uma perspectiva a respeito da docência que implica o estudo do conjunto

- (A) dos saberes realmente utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.
- (B) dos conceitos e das teorias científicas, que determinam a atuação dos professores, tornando-a abstrata e artificial.
- (C) dos sujeitos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, ou seja, professores e estudantes.
- (D) das regras de atuação externamente impostas ao professor, seja pela unidade escolar em que trabalha, seja pelo Estado.
- (E) dos movimentos pedagógicos historicamente predominantes, desde o ensino tradicional até o construtivismo e a neurociência.

20. Veiga (2009) afirma que o papel de liderar o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico (PPP)

- (A) acaba sendo extinto quando se adota uma perspectiva efetivamente democrática.
- (B) é uma atribuição específica dos supervisores de ensino e das secretarias de educação.
- (C) deve ser preferencialmente exercido por agentes externos ao corpo gestor da escola.
- (D) cabe aos responsáveis pela coordenação pedagógica e pela orientação educacional.
- (E) tende a ter maior qualidade técnico-política quando exercido por consultores especializados.

21. Entre as diretrizes relacionadas a sequências de ensino-aprendizagem dentro do paradigma das competências, Zabala e Arnau (2020) defendem que as atividades partam de situações significativas e funcionais.

Para os autores, isso se deve ao caráter

- (A) episódico do ensino de competências, possibilitando que ele integre a metodologia pedagógica especificamente quando for desejável maior motivação estudantil.
- (B) disciplinar do ensino de competências, possibilitando que estas emergam preferencialmente do domínio factual dos saberes de cada campo de conhecimento.
- (C) procedimental do ensino de competências, possibilitando que um procedimento possa ser aprendido junto à capacidade de usá-lo quando necessário.
- (D) abstrato do ensino de competências, possibilitando que o trabalho a ser realizado seja flexível e evitando a delimitação objetiva do objeto de estudo.
- (E) simplificado do ensino de competências, possibilitando que todos os estudantes alcancem os resultados previstos a partir das soluções transmitidas pelo professor.

22. O conceito piagetiano de “pensamento egocêntrico”, conforme exposto por La Taille (in La Taille; Oliveira; Dantas, 1992), define-se

- (A) pela capacidade da criança de manter, ao longo de uma conversa, a coerência de suas definições e afirmações.
- (B) pela tendência de crianças pequenas de elegerem o ponto de vista próprio como absoluto.
- (C) por uma hipertrofia do “eu” e, portanto, por um comportamento autonomamente regulado.
- (D) por um traço patológico de personalidade, sendo verificável em indivíduos incapazes de sentir empatia.
- (E) pela capacidade da criança de aplicar a si própria as regras que regulam o comportamento do outro.

23. Em relação às políticas avaliativas, o Decreto nº 12.686/2025, em seu art. 4º, assume como um dos objetivos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva assegurar

- (A) a isonomia nas avaliações, por meio de instrumentos padronizados para todos os estudantes.
- (B) a dispensa das avaliações a estudantes acolhidos pelo Atendimento Educacional Especializado, exceto quando optarem pelo contrário.
- (C) a garantia de adaptações razoáveis, nos diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais.
- (D) a priorização de testes objetivos como instrumento de avaliação do público-alvo da Educação Especial.
- (E) a concessão obrigatória de pontuação extra aos alunos com deficiência, proporcionalmente às barreiras impostas por cada caso.

24. Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 01/2012), é correto afirmar que a Educação em Direitos Humanos articula-se a diferentes dimensões, entre as quais está o fortalecimento de práticas que envolvem

- (A) o reconhecimento das desigualdades como fator inevitável na globalização.
- (B) a predileção pelo conceito de igualdade em lugar do de equidade social.
- (C) a redução da diversidade, por ser produto de discriminações sociais.
- (D) a reparação das diferentes formas de violação de direitos.
- (E) o florescimento de uma civilização mais homogênea e, portanto, tolerante.

25. A indisciplina de crianças e adolescentes pode ser um desafio tanto dentro quanto fora da escola.

Em suas ações diante desse contexto, educadores devem respeitar as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que, em seu art. 17, estabelece

- (A) a prerrogativa exclusiva dos pais no uso do constrangimento como sanção perante ao comportamento inadequado.
- (B) o dever de observância da proporcionalidade no uso da violência como forma de correção da indisciplina.
- (C) o controle adulto sobre imagem, identidade, espaços e objetos pessoais das crianças, devido à carência de autonomia na infância.
- (D) a proibição de repreensão da criança e do adolescente por parte de adultos, por quaisquer que sejam os meios.
- (E) o direito ao respeito, que consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 26 a 34:

In the Star Trek universe, the audience occasionally gets a glimpse inside schools on the planet Vulcan. Young children stand alone in “capsules” surrounded by 360-degree digital screens. Adults walk around but do not talk to the students. Instead, each child interacts only with a sophisticated artificial intelligence (AI). Although this is not the reality in today’s classrooms on Earth, there are people for whom a vision of personalized learning conducted by artificial intelligence has considerable appeal.

Individualized learning has its place. But decades of educational research also demonstrate that learning is essentially a social endeavor. Classrooms that privilege personalized AI chatbots overlook that fact.

Generative AI is quickly coming to classrooms. If decades ago educators worldwide promoted the benefits of “One Laptop per Child”, today we may be approaching the model “one chatbot per child.” What does educational research tell us about what this model could mean for children’s learning and well-being?

During much of the 20th century, learning was understood as mainly as a matter of individual cognition. A misconception, if compared to today’s comprehension of what learning involves. Scientists now understand that apparently individual processes – such as building new knowledge – are actually social interactions with the world around us. In classrooms, this suggests that opportunities for daily personal interaction can strongly support brain health and academic learning.

Therefore, it is important to understand generative AI’s real-life impact on students.

For example: How does it feel to learn from a chatbot, day after day? How will long-term use of AI affect children’s mental health? How does AI use affect children’s relationships with each other and with their teachers? What kinds of relationships might children form with the chatbots themselves? More broadly, we could also ask: What do we, as a society, actually want children to learn?

Good teaching and learning blends social and individual processes. I see the beneficial application of any new technology in the classroom – AI or otherwise – as a way to build upon the social fabric of human learning. My concern about personalized AI tutors is how they might displace already infrequent opportunities for social interaction, further isolating children in classrooms.

(Niral Shah. www.converston.com,
15.12.2025. Adaptado)

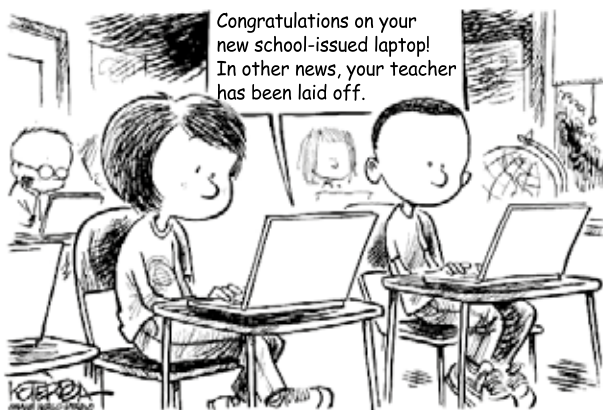
26. The text, mainly,
- (A) describes changes Artificial Intelligence has brought to the school environment round the world.
 - (B) defends the view that learning should derive from a combination of personal and social undertaking.
 - (C) compares more traditional ways of learning to education in times of Artificial Intelligence.
 - (D) questions the promotion of programs such as “one laptop per child” and “one chatbot per child”.
 - (E) applauds the fact that educators are increasingly aware of the pros and cons of AI in the classroom.
27. No contexto do primeiro parágrafo, o termo destacado em “**Instead**, each child interacts only with a sophisticated artificial intelligence” pode ser substituído, sem alteração de sentido, por
- (A) As a result.
 - (B) In addition.
 - (C) On the contrary.
 - (D) Even so.
 - (E) In other words.
28. Careful reading of the second paragraph helps understand the meaning of the verb “overlook” as
- (A) ignore.
 - (B) consider.
 - (C) stress.
 - (D) observe.
 - (E) support.
29. In the fragment from the third paragraph “today we **may** be approaching the model ‘one chatbot per child’”, the bolded modal verb carries the idea of
- (A) necessity.
 - (B) recommendation.
 - (C) prediction.
 - (D) certainty.
 - (E) possibility.
30. Choose the alternative in which the bolded word is an adjective in the context.
- During much of the 20th century, learning was understood **mainly** as a matter of individual cognition. In contrast, scientists now understand that **apparently** individual processes – such as building new knowledge – are **actually** social interactions with the world around us. In classrooms, this suggests that opportunities for **daily** personal interaction can **strongly** support brain health and academic learning. (paragraph 4)
- (A) mainly.
 - (B) apparently.
 - (C) actually.
 - (D) daily.
 - (E) strongly.
31. From the words below, the one in which the prefix **mis-** has the same meaning as in “mis-conception” (paragraph 4) is
- (A) miscellaneous.
 - (B) miserably.
 - (C) mistreatment.
 - (D) mistress.
 - (E) missionaries.
32. The five direct questions in the fifth paragraph have been rewritten as indirect questions.
- The only correct pair of sentences is found in alternative:
- (A) How does it feel to learn from a chatbot, day after day?
I’d like to know how does it feel to learn from a chatbot, day after day.
 - (B) How will long-term use of AI affect children’s mental health?
I’d like to know how will long-term use of AI affect children’s mental health.
 - (C) Has AI use affected children’s relationships with each other?
I’d like to know how AI use has affected children’s relationships with each other.
 - (D) What kinds of relationships might children form with the chatbots themselves?
I’d like to know what kinds of relationships might children form with the chatbots themselves.
 - (E) What do we, as a society, actually want children to learn?
I’d like to know what we, as a society, actually want children to learn.

33. Suppose that this text is proposed as a reading activity in an English Teachers' Development Program in Brazil.

A post-reading discussion aimed at encouraging participants to critically react to the author's views on the topic could include their reflecting on

- (A) the reliability of the information displayed since the source is unknown to them.
- (B) the level at which non-identification of relevant language items impeded comprehension.
- (C) the ways in which worries mentioned in the article are also part of the Brazilian educational context.
- (D) the reading strategies they have used to arrive at a proper comprehension of the text.
- (E) the way in which familiarity with the text genre guaranteed comprehension to a certain extent.

34. Compare os conteúdos do texto e da charge a seguir:



(<https://larrycuban.wordpress.com>)

A imagem e as palavras na charge retratam a hipótese receada pelo autor do texto, qual seja,

- (A) a inteligência artificial generativa estar chegando às escolas de forma excessivamente rápida.
- (B) a aprendizagem de conteúdos ser relegada a segundo plano em favor do domínio da tecnologia.
- (C) a tecnologia assumir o papel principal na educação e levar à substituição do professor pela máquina.
- (D) a aprendizagem escolar vir a subestimar o essencial aspecto da interação social.
- (E) o ambiente escolar comprometer o bem-estar do aprendiz ao isolá-lo em sua cápsula cercada por telas.

35. Leia os dois excertos a seguir:

No atual cenário escolar, é possível observar que as TIC são introduzidas nas salas de aula como recursos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem das diferentes disciplinas, bem como favorecem a obtenção do conhecimento em uma língua estrangeira, como é o caso da língua inglesa (Magalhães; Machado; Silva, 2015). Deste modo, o grande desafio dos professores de línguas estrangeiras do século XXI implica saber usufruir dessas ferramentas para potencializar o desenvolvimento, em seus alunos, das competências e habilidades em um segundo idioma.

(NASCIMENTO, H. C. M. Tecnologias de informação e comunicação como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 15, 2021)

The digital revolution is far more significant than potential for humans to learn new ways of thinking and organizing social structures.

(DEMA, O., MOELLER, A. K. Teaching culture in the 21st century language classroom. SILDUS, T. (ed.). *Touch the World: Selected Papers from the 2012 Central States Conference on the Teaching of Foreign Languages*. Eau Claire: Crown Prints)

Os dois excertos destacam a relevância, nos tempos atuais, do desenvolvimento

- (A) de competências em mais de um idioma.
- (B) do letramento digital.
- (C) da interdisciplinaridade.
- (D) da consciência linguística e cultural.
- (E) de habilidades multimodais.

Leia os dois excertos a seguir para responder às questões 36 e 37:

A BNCC prioriza o foco da função social e política da língua inglesa e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu *status* de língua franca. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade.

(BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2019. Adaptado)

Em uma entrevista, o linguista Kanavilil Rajagopalan afirma que “A língua inglesa, já há um bom tempo, deixou de ser propriedade desse ou daquele país. Em sua condição de língua internacional, a língua falada hoje por quase um terço dos seres humanos do planeta, não faz o menor sentido falarmos em falantes nativos. Essa língua, esse “fenômeno linguístico”, na verdade pertence a todos que dela fazem algum uso no seu dia a dia, por mais restrito que ele seja (como ouvir música ou ler manuais de instrução). Como professores de inglês, é nosso dever preparar nossos alunos para serem cidadãos do mundo novo que se descortina diante de nossos olhos. Para atuar nesse admirável mundo novo, os nossos alunos têm de aprender a lidar com *todas* as formas de inglês.”

(RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, D.C. (Org.). *Ensino e aprendizagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. pp. 39; 41; 45. Adaptado)

36. Entende-se, a partir dos dois excertos, que o professor de inglês em escolas brasileiras deva

- (A) priorizar a variedade da língua inglesa com que esteja mais familiarizado, porque assim terá maior domínio do conteúdo em suas aulas.
- (B) ajudar o aluno a compreender a perspectiva do Inglês como língua franca como resultado do empoderamento de línguas e culturas não dominantes.
- (C) dar prioridade não mais às variedades dominantes (britânica ou americana), mas a variedades do Inglês Internacional.
- (D) possibilitar aos estudantes o contato com o mais amplo leque de variedades linguísticas orais e escritas, nativas ou não.
- (E) privilegiar o ensino comunicativo de línguas, já que o inglês internacional ou como língua franca manifesta-se especialmente na oralidade.

37. A perspectiva de uma educação linguística voltada para a interculturalidade, segundo a compreensão da BNCC, caracteriza-se

- (A) pela comparação entre hábitos, costumes e crenças de povos de diferentes origens.
- (B) pelo aprofundamento de conceitos, tais como diversidade ou choque cultural.
- (C) pelo conhecimento das diferenças entre povos falantes de língua inglesa e o Brasil.
- (D) pela avaliação crítica de manifestações culturais diversas, condizentes com as nossas ou não.
- (E) pela busca de acolhimento e compreensão de práticas culturais que diferem das nossas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 38 a 42:

A number of researchers have studied conversations between speakers of English as a Lingua Franca and have noted a number of somewhat surprising characteristics, including:

- Use of an all-purpose tag question such as *isn't it?* (*They should arrive soon, isn't it?*)
- Increasing of redundancy by adding prepositions {*We have to study about... and Can we discuss about...*}
- Pluralisation of nouns which are considered uncountable in native-speaker English. (*informations, staffs*)

The evidence suggests that non-native speakers are not conforming to a native English standard. Truly, they seem to get along perfectly well despite the fact that they miss things out and put things in which ‘they should not do’.

(HARMER, J. *The practice of English language teaching*. 4th ed, Essex: Pearson Longman. Adaptado)

38. O trecho ao final do excerto de Harmer “they miss things out and put things in which ‘they should not do’” ecoa as crenças de um professor de inglês que segue

- (A) abordagens estruturalistas, e a ênfase que esta coloca em correção gramatical.
- (B) o ensino comunicativo de línguas, o qual foca a inteligibilidade entre falantes.
- (C) o método audiolingual o qual, através da repetição, visa a oralidade perfeita.
- (D) o pós-método, e sua defesa do ensino de variedades do inglês não padrão.
- (E) abordagens que derivam de concepções do inglês como língua franca.

39. Correct use of an uncountable noun is found in the bolded expression in:

- (A) The teacher gave their students **some very relevant advices** on the use of AI for learning.
- (B) Have you read **the most recent news** about storms and floods in our country?
- (C) My sister has bought the **most amazing furnitures** for her new house!
- (D) Doing research requires the use of **a variety of different knowledges**.
- (E) The trip would be a long one; that's why they carried **so many baggages** with them.

40. In the context of the last paragraph, the phrase "conforming to" means the same as

- (A) distancing from.
- (B) searching for.
- (C) adhering to.
- (D) looking for.
- (E) combining with.

41. Na proposta de ensino de inglês descrita na BNCC, frases como "*These ideas are difficult to understand, isn't it?*" or "*We have new informations about the weather*", se produzidas por um aprendiz brasileiro,

- (A) indicam que o aluno consegue se comunicar; porém, devem ser imediatamente corrigidas para que erros linguísticos não fossilizem.
- (B) podem e devem ser aceitas e compreendidas como parte do conhecimento ainda parcial do aluno sobre a língua inglesa.
- (C) apontam para a necessidade de um trabalho sistemático sobre estruturas em que as línguas inglesa e portuguesa diferem.
- (D) devem ser formalmente retomadas em tarefas futuras que objetivem o domínio do inglês-padrão.
- (E) devem ser vistas como a variedade do inglês utilizada por aprendizes brasileiros e, nessa perspectiva, plenamente corretas.

42. A palavra em que a letra **u** é pronunciada assim como em "number" encontra-se na alternativa

- (A) studied.
- (B) including.
- (C) use.
- (D) truly.
- (E) put.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 43 a 45:

What CLT is NOT

CLT (Communicative Language Teaching) is not exclusively concerned with face-to-face oral communication. The principles of CLT apply equally to reading and writing activities that involve readers and writers engaged in the interpretation, expression and negotiation of meaning; the goals of CLT depend on learner needs in a given context. CLT does *not* require small-group or pair work; group tasks are seen as a way of providing increased opportunity and motivation for communication. Finally, CLT does *not* exclude a focus on metalinguistic awareness or knowledge of rules of syntax, discourse and register appropriateness. The essence of CLT is the engagement of learners in communication in order to allow them to develop their communicative competence.

(SAVIGNON, S. J. *Communicative language teaching for the Twenty-first century*. In: CERCE-MURCIA, M. (ed). *Teaching English as a second or foreign language*. Boston, Massachusetts: Heinle&Heinle. 2001. Adaptado)

43. According to the author of the text, in CLT,

- (A) learning depends on classroom interaction, and tasks should be invariably carried out with peers.
- (B) priority is given to oral skills; reading and writing come later in a language lesson plan.
- (C) knowledge about the language is less important than the ability to communicate.
- (D) course objectives and class activities should be aligned with the needs of the learners.
- (E) learners motivation and engagement depend on playful and dynamic activities.

44. "Register appropriateness" is related to the level of formality of an utterance, and, among other factors, depends on the audience, the purpose and the context.

Register appropriateness is observed in alternative:

- (A) Teacher to a group of young students: "I kindly request that you submit your assignments by Friday."
- (B) Close friend to another: "Hey, don't forget to send me those photos later!"
- (C) A young girl, arriving late to a friend's birthday party: "I sincerely apologize for my delay".
- (D) Teenager to a sibling: "Mother will be highly dissatisfied with this disorder when she arrives home".
- (E) Father to seven-year-old-son: "Should you do it again, I must definitely punish you".

45. Este texto encontra-se basicamente no tempo verbal *simple present* porque

- (A) fala de um tema de grande relevância para o professor nos dias de hoje.
- (B) narra como, em um contexto socio-histórico determinado, é entendido o ensino de línguas.
- (C) descreve as características de determinado aspecto da realidade.
- (D) busca favorecer a impessoalidade na transmissão de informações.
- (E) é do tipo argumentativo e defende determinada abordagem de ensino.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 46 a 50:

RollingStone

A name that will be familiar to any music fan, Rolling Stone has been going since 1967, and has strayed away from its rock roots, now reporting on all popular genres as well as TV, movies and culture.

COS

Consequence of Sound is one of the best music blogs to hear about the latest music news and rumours for festivals worldwide. They also have reviews of music, film and TV.

ALLMUSIC

All Music is not only a great place to get music information and recommendations, but their blog has interviews with some of the greatest musicians of all time.

THE PLAYGROUND

The Playground is a UK-based music blog which covers most genres including indie, edm and house. The blog is also involved in some of the latest developments in the music industry as a whole.

billboard

Billboard needs no introduction, and this might be stretching the definition of blog for the purposes of this article. However, if you want to keep up with the latest news and gossip for the hottest artists and labels, this is the place to look.

thissongissick

This Song Is Sick has been sharing fresh new music since 2010. Here you'll find a mix of genres, and new music from both established artists and up and coming acts. If you want to be featured on This Song Is Sick there is a submission process to send your song for consideration.

DANCING ASTRONAUT
MUSIC - CULTURE

Dancing Astronaut is the place to go if you appreciate dance music. The blog reports on concerts and festivals and keeps you up to date with reviews of dance music.

POP JUSTICE

Popjustice is a fun blog dedicated to all things pop. They feature news, interviews, new music, and most importantly a calendar that will tell you how long it's been since Rihanna last released an album.

(<https://audiohype.io/resources/best-music-blogs/>)

46. Com o objetivo de incentivar seus alunos a ler textos em inglês fora da sala de aula, determinado professor dá-lhes como tarefa de casa a busca na internet da postagem “*The eight best in 2026*”. A instrução para a atividade é: “Rapidamente leia a página inicial com a descrição de diferentes blogs, e responda: sobre o que é essa postagem?”

Ao propor tal tarefa, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento da seguinte estratégia de leitura:

- (A) skimming.
- (B) inferring.
- (C) paraphrasing.
- (D) summarizing.
- (E) predicting.

47. O excerto faz uso de inglês coloquial e informal. Caso fosse reescrito em um registro mais formal, a palavra destacada no trecho “**However**, if you want to keep up with the latest news and gossip” (blog Billboard) poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) Accordingly.
- (B) Regardless.
- (C) Therefore.
- (D) Furthermore.
- (E) Nevertheless.

48. From the last sentence in the excerpt “They feature news, interviews, new music, and most importantly a calendar that will tell you how long it’s been since Rihanna last released an album.”, readers can understand that

- (A) Rihanna is the top artist in the blog Popjustice.
- (B) the blog includes a full collection of Rihanna’s best music and shows.
- (C) the blog promotes only very recent advertising material.
- (D) Popjustice focuses on registering from the music world.
- (E) Popjustice is dedicated to the publication of curiosities about pop singers.

49. Um compositor que gostaria de apresentar canções de sua autoria para apreciação e recomendação de divulgação em um dos blogs descritos escreveria ao blog

- (A) All Music.
- (B) The Playground.
- (C) This Song is Sick.
- (D) Dance Music.
- (E) Popjustice.

50. In order to most quickly and efficiently arrive at the blog you need, you would make use of the reading strategy named

- (A) synthesizing.
- (B) guessing.
- (C) anticipating.
- (D) concluding.
- (E) scanning.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Mais de 30 anos após a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Brasil adapta a legislação a um novo contexto histórico: a vida digital. Com impactos diretos para escolas, famílias e o cotidiano de crianças e adolescentes, o ECA Digital inaugura um novo marco na regulação das plataformas e na proteção de direitos no ambiente online.

Essa atualização se tornou necessária porque o uso da internet por crianças e adolescentes cresceu muito. Segundo a edição de 2024 da pesquisa TIC Kids Online Brasil, 83% das crianças e adolescentes que usam a internet no país já têm contas em plataformas como WhatsApp, Instagram, TikTok e YouTube, mesmo quando esses serviços não são pensados especificamente para esse público.

(Ana Luísa D'Maschio. *O que é o ECA Digital e como ele impacta o cotidiano escolar*. Disponível em: <https://porvir.org>, 20.01.2026. Adaptado)

TEXTO 2



(Fred Santana. Disponível em: <https://revistacenarium.com.br>, 17.03.2026. Adaptado)

TEXTO 3

A Lei nº 15.211, mais conhecida como ECA Digital, já está valendo. Entretanto, as *big techs* ainda corriam para adotar as medidas mais elementares previstas na legislação na véspera de sua vigência. Segundo a avaliação de especialistas, as iniciativas das empresas de tecnologia representavam apenas uma ínfima parte de tudo o que elas ainda precisavam fazer. Não será fácil: as mudanças impostas pelo ECA Digital enfrentam forte resistência das companhias estrangeiras, haja vista que impactam seu modelo de negócios. É evidente que as plataformas precisam estruturar ambientes mais seguros. Mas existe uma linha tênue entre o que cabe a elas e o que deve ser acompanhado pelos pais. Ferramentas de supervisão parental, como vincular a conta do filho a um responsável, já são realidade em alguns serviços, mas ainda inexistentes em outros.

O ponto é que, sem o acompanhamento ativo da família, qualquer sistema acaba falhando. A plataforma pode impedir anúncios direcionados ou bloquear certos conteúdos, mas dificilmente conseguirá substituir o papel de supervisão que cabe aos pais. O risco é que, ao transferirmos totalmente essa responsabilidade para empresas de tecnologia, acabemos criando uma sensação de falsa segurança.

(Estadão. *O ECA Digital começa mal*. Disponível em: www.estadao.com.br, 19.03.2026. Adaptado)

TEXTO 4

Especialistas já apontam fragilidades no novo ECA Digital. Há quem veja excesso de transferência de responsabilidade às famílias, como se pais e mães, sozinhos, pudessem enfrentar plataformas bilionárias movidas por um lucro inescrupuloso, alimentado justamente pela exposição precoce e pelo engajamento tóxico. Outros alertam para a timidez das sanções, a vagueza de conceitos e a ausência de mecanismos claros e eficientes de fiscalização. Protege-se a infância no discurso, mas preserva-se, na prática, a inércia estatal e o conforto econômico de quem lucra com o risco. Leis não fracassam sozinhas: fracassam quando o Estado não fiscaliza, não pune e não educa.

(Oscar Bessi. *ECA Digital: uma nova "Lei Maria da Penha", ótima sem mudar nada?* Disponível em: www.correiopovo.com.br, 11.02.2026. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

OS DESAFIOS DO ECA DIGITAL PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES NA INTERNET

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

